

SABER DE CÓR: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA NA APAE DE SÃO JOÃO DEL-REI (MG)

Rafael Fonseca Drumond¹
Beatriz Pimentel de Oliveira Andrade²
Bruno Dalla Vecchia Vendramini³
Gabriela Maritsa Carvalho⁴
João Lucas Araújo da Silva Epifânio⁵
Kananda Oliveira Garcia Ruiz⁶
Milena Henriques Fialho⁷

RESUMO

Este artigo tem o intuito de relatar, de forma crítico-reflexiva, uma ação extensionista, nomeada “Saber de Cór”, realizada por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São João del-Rei (MG). A partir do uso de ferramentas lúdicas e digitais, a iniciativa teve por objetivo a difusão de conhecimentos sobre saúde cardiovascular para alunos e familiares no contexto de atividades remotas desenvolvidas durante a pandemia de Covid-19. A relação de ensino e aprendizado mediada por dispositivos digitais revelou um conjunto de limitações e possibilidades, apresentado e analisado neste relato. Para essa reflexão, além da avaliação dos autores do projeto, foi realizado um levantamento de percepção junto às educadoras da APAE acerca da experiência. De maneira geral, a realização da intervenção piloto do projeto “Saber de Cór” estreitou laços entre acadêmicos e a instituição, permitindo a construção de um dispositivo de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; PcD (Pessoa com Deficiência); Ensino Remoto; Extensão Universitária; Liga Acadêmica.

ABSTRACT

This article aims to report, in a critical-reflexive way, an extension action, named “Saber de Cór”, carried out by students of the Medicine course at the Federal University of São João del-Rei (UFSJ) at the Associação de Pais e Amigos of the Exceptional (APAE) of São João del-Rei (MG). Using playful and digital tools, the initiative aimed to spread knowledge about cardiovascular health to students and family members in the context of remote activities developed during the Covid-19 pandemic. The relationship between teaching and learning mediated by digital devices revealed a set of limitations and possibilities, presented and analyzed in this report. For this reflection, in addition to the evaluation of the authors of the project, a perception survey was carried out with the APAE educators about the experience. In general, carrying out the pilot intervention of the “Saber de Cór” project strengthened ties between academics and

1 Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), graduado em Jornalismo (PUC-Minas). Graduando de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

2 Graduanda de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

3 Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

4 Graduanda de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

5 Graduando de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

6 Graduando de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

7 Graduanda de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

the institution, allowing the construction of a health education device.

Keywords: Health Education; PwD (Person with Disabilities); Remote Teaching; University Extension; Academic League.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, instituída pela Portaria nº 1060, de 5 de junho de 2002, é norteada pelo princípio da proteção à saúde da Pessoa com Deficiência (PcD) a partir da promoção de qualidade de vida e da prevenção de agravos (BRASIL, 2010). Nesse contexto, entende-se por deficiência como a anormalidade ou a perda de função de estruturas físicas ou psicológicas, de modo permanente ou temporário, que pode, ou não, levar a incapacidades - ou seja, a uma restrição na habilidade de desempenhar determinadas tarefas. Nota-se, então, que o termo “deficiência” se encontra relacionado ao funcionamento típico de funções fisiológicas e/ou anatômicas, enquanto “incapacidade” surge como consequência direta ou indireta da deficiência, podendo ter diferentes níveis de manifestação para cada indivíduo (AMIRALIAN *et al.*, 2000)⁸.

No Brasil, a fim de proporcionar acesso e ampliar a qualidade dos atendimentos às PcD no âmbito da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, foi criada a *Rede de Cuidados às Pessoas com Deficiência*, responsável pela prevenção de agravos e pela oferta de serviços multiprofissionais voltados para a assistência integral à saúde do indivíduo com deficiência - temporária ou permanente. Assim, as ações em saúde de forma integral às PcD são capazes de aumentar os padrões de funcionalidade desse público, de modo que os indivíduos estejam cada vez mais aptos a desempenharem variadas funções (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, destacam-se, em todo o Brasil, os trabalhos realizados pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), os quais contemplam as diretrizes supracitadas de atenção à saúde da PcD, prestando serviços de educação, saúde e assistência social. A partir dessa atuação, a instituição ocupa um lugar central na formação da rede nacional de promoção e de defesa de direitos das PcD.

Considerando tal contexto, em especial os atores envolvidos na Rede de Cuidados às Pessoas com Deficiência, faz-se necessário ressaltar a importância de ações de *Educação em Saúde*, particularmente em sua vertente de *Educação Permanente em Saúde*, como eixo estratégico para a garantia da qualidade de vida da PcD. Conceitualmente, a Educação em Saúde busca capacitar os indivíduos a refletirem sobre sua saúde por meio de estratégias educativas entre os profissionais da saúde e a população, gerando um processo que favorece a autonomia das pessoas para pensar sobre sua realidade e, possivelmente, alterá-la (OLIVEIRA *et al.*, 2004). Já a Educação Permanente em Saúde pode ser caracterizada como uma estratégia constante de capacitação dos profissionais que trabalham com a saúde para lidarem com as demandas de cada população, sempre buscando aperfeiçoar as abordagens ao público e problematizar o próprio processo de trabalho, com o intuito de promover mudanças efetivas nas ações realizadas (PERES *et al.*, 2016). Juntas, as duas vertentes de atenção à saúde, quando inseridas no processo de cuidado à PcD dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), têm o potencial de promover estilos de vida mais saudáveis, gerar autonomia, prevenir agravos, instaurar um cuidado multidisciplinar e concretizar princípios de cidadania.

Contudo, o contexto da pandemia de Covid-19 foi responsável por profundas mudanças

⁸ A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF/OMS) é complementar à Classificação Internacional de Doenças e de Problemas relacionados à Saúde - CID. Percebe-se, na elaboração do documento, um esforço na ênfase às potencialidades dos indivíduos, extrapolando um enfoque restrito a incapacidades e limitações.

sociais e, conseqüentemente, nas ações educacionais e de saúde oferecidas às PcD. A alta no número de pessoas contaminadas e de óbitos fez com que muitos serviços de cuidado a esse público tivessem as atividades presenciais cessadas. Nesse contexto, as APAEs de todo o Brasil precisaram remodelar e adaptar suas atividades a essa nova realidade, impactando de modo significativo os indivíduos assistidos por essas instituições (FABRI, 2021). Em vista de tal contingência, as mídias digitais tornaram-se um importante meio educativo, aproximando as pessoas com deficiência das práticas de ensino que lhes são de direito (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Considerando, então, a educação em saúde como parte integrante das estratégias de cuidado contempladas pela referida Política Nacional e o cenário pandêmico atual, o presente artigo busca apresentar o projeto “Saber de Cór”, desenvolvido de forma experimental na APAE da cidade de São João del-Rei, em parceria com a coordenação pedagógica e profissionais docentes da instituição. A iniciativa balizou-se pela apresentação de cuidados básicos em saúde cardiovascular às crianças atendidas pela instituição, assim como seus familiares e cuidadores, tendo como metodologia o uso de ferramentas lúdicas e digitais.

Tal ação foi desenvolvida pela Liga Acadêmica do Coração (LACor), vinculada ao curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), *campus* Dom Bosco, tendo como fundamentos principais a aproximação entre os componentes da liga e a comunidade e transformação social - princípios norteadores do funcionamento de uma liga acadêmica (QUEIROZ *et al.*, 2014).

OBJETIVOS

O trabalho desenvolvido busca possibilitar um contato lúdico e educativo entre os alunos integrantes da APAE e as temáticas que envolvem o sistema cardiovascular, de modo a difundir conhecimentos e conscientizar sobre os cuidados necessários para manutenção de um estilo de vida saudável. Por meio do uso das mídias digitais, a ação realizada também dirigiu-se às famílias e cuidadores como beneficiários do projeto. Além disso, a iniciativa objetivou estreitar as relações entre a comunidade acadêmica da UFSJ e a APAE localizada na mesma cidade, além de auxiliar os professores da associação na elaboração de materiais didáticos com o fim de promover Educação em Saúde para os alunos atendidos. Por fim, o projeto “Saber de Cór” possui a finalidade de desenvolver e ampliar o conhecimento dos acadêmicos em ambientes externos à sala de aula por meio da interação com os alunos da APAE, um contato pouco frequente dentro da esfera universitária.

MÉTODOS

O projeto “Saber de Cór” é uma ação extensionista, centrada numa perspectiva de educação em saúde, a partir da qual elabora-se este relato de experiência. Para sua devida execução, o trabalho foi realizado em parceria com profissionais da APAE de São João del-Rei (coordenação pedagógica e docentes) e de uma musicista em formação pela UFSJ. A ação de extensão foi financiada por recursos próprios da LACor, tendo sido aprovada por sua diretoria no segundo semestre de 2021.

O processo de implementação do projeto foi dividido em três momentos: planejamento das atividades e pactuação com a instituição de ensino; confecção de materiais lúdicos de aprendizagem; e realização das dinâmicas pelos alunos da APAE em regimes remoto e presencial.

O início formal do projeto deu-se com uma visita dos extensionistas à APAE do município de São João del-Rei com o intuito de apresentar aos profissionais da instituição algumas cartilhas

infantis para colorir de propriedade intelectual da LACor, compostas por imagens educativas sobre os sistemas do corpo do humano, em especial, o cardiovascular. A ideia, *a priori*, pautava-se na realização de uma ação de Educação em Saúde para o ensinamento às crianças sobre o funcionamento e a composição do corpo por meio de uma atividade interativa e lúdica, como o ato de colorir. Contudo, após o primeiro contato e por sugestão de educadoras da instituição, o grupo percebeu a possibilidade de expandir a ação em novas dinâmicas, as quais passaram a contemplar não só materiais físicos para serem distribuídos aos alunos, mas também vídeos educativos sobre temas envolvendo o funcionamento e o papel do coração no corpo humano.

Desse modo, para a ação extensionista, foram pensadas a elaboração de quatro vídeos educativos e a confecção de *kits* pedagógicos para serem enviados aos alunos. Em relação ao conteúdo audiovisual, os vídeos foram roteirizados e produzidos pelos próprios estudantes responsáveis pelo projeto, tendo sido criado um personagem de animação fictício, em forma de coração, chamado Cór. Tal personagem - que dá título ao projeto, em um jogo de palavras com a expressão “saber de cor” - foi pensado com o intuito de atrair a atenção das crianças e de vinculá-las de forma mais efetiva à iniciativa. Os conteúdos abordados nos vídeos contêm uma apresentação do personagem criado, ensinamentos sobre os ritmos cardíacos, a importância do coração para o funcionamento do corpo e o papel de órgãos correlatos (rim, intestino, pulmão, cérebro...). Esses materiais foram enviados aos alunos e suas famílias via grupo de *WhatsApp*, e buscavam estimular as crianças a desenvolverem coordenação motora, sensibilidades auditiva e tátil, criatividade artística e, fundamentalmente, a consciência sobre a relevância fisiológica do coração e de cuidados preventivos com a saúde cardiovascular (prática de exercícios físicos, alimentação saudável e diversificada, hidratação...).

Já em relação aos *kits* produzidos, todo material foi pensado de forma a ser utilizado junto aos conteúdos abordados nos vídeos. O *kit* era composto por uma caixa de papelão, a qual posteriormente serviria como um tambor para as crianças treinarem diferentes frequências cardíacas; duas bolinhas de isopor para serem anexadas por um adulto a uma ponta de lápis, servindo de baquetas; dois quebra-cabeças do coração para serem coloridos, os quais foram confeccionados em papelão de modo a auxiliar no manuseio pelas crianças; uma bexiga em formato de coração preenchida com amido de milho como forma de criar um objeto fácil para a criança apertar, simulando a contração cardíaca; um coração de cartolina e palitos de picolé para as crianças montarem seus próprios “Cór’s”; e, por fim, cartilhas para colorir⁹.



IMAGENS 1 e 2: Kits produzidos pelos extensionistas entregues aos alunos da APAE.

A montagem dos *kits* pedagógicos bem como o roteiro dos vídeos produzidos foram analisados pelas professoras da APAE antes dos extensionistas seguirem com as ações, de modo que todo material fosse mais bem adaptado às demandas das crianças e seguissem as premissas das ações em saúde na educação inclusiva, como preconizado pela Política Nacional de Saúde

⁹ As cartilhas para colorir foram produzidas pela gestão anterior da LACor (2020/2 - 2021/2). Solicitações para uso do material podem ser encaminhadas para a liga através do e-mail: lacorufsj@gmail.com.

da Pessoa com Deficiência.

Os vídeos foram produzidos de forma conjunta entre os extensionistas a partir de ferramentas digitais disponíveis para a produção de conteúdos audiovisuais com o uso de elementos animados, como forma de atrair a atenção dos alunos. A música criada especialmente para o projeto foi gravada e, posteriormente, incluída em um vídeo no qual o personagem Cór simulava entoar a canção. Também foi desenvolvido um vídeo instrucional, no qual integrantes do grupo abriam os *kits* e mostravam às crianças o manuseio esperado de cada componente. Os *kits* foram confeccionados dentro do próprio espaço da APAE, o qual foi concedido pela coordenação aos extensionistas como forma de unificar as ações.

A comunicação entre os participantes do projeto, a equipe da APAE e os familiares foi realizada por meio do *WhatsApp*, já que a pandemia de Covid-19 fez com que as atividades da APAE fossem, em sua maioria, transferidas para o meio digital. Dessa maneira, os *kits* produzidos foram disponibilizados para as famílias e, durante três sextas-feiras consecutivas (26/11/21, 03/12/21 e 10/12/21), o grupo enviava aos professores e, posteriormente, aos pais, o vídeo com o conteúdo e com as instruções de uso correspondentes às ferramentas dos *kits*. Já na reprodução das dinâmicas, os responsáveis das crianças foram instruídos a filmarem a realização das atividades em suas casas e enviarem as filmagens via grupo de *WhatsApp*. Esses vídeos eram acessados pelos integrantes do projeto e educadores, que realizavam *feedbacks* individuais, em forma de áudio, para cada criança e seus responsáveis. “Figurinhas” - ferramenta disponível no próprio *WhatsApp* - de reforço positivo com o rosto do Cór, personagem animado, também foram utilizadas para parabenizar os alunos pelo cumprimento das tarefas.



IMAGEM 3: Crianças fazendo uso dos Kits

Além disso, alguns poucos alunos estavam comparecendo na APAE no período de realização do projeto, o que permitiu a realização de dinâmicas presenciais com a participação dos discentes de Medicina e de profissionais da instituição.

Por fim, tendo em vista o propósito de avaliar a intervenção e pensar possibilidades de abordagens futuras, realizou-se um levantamento de percepção junto às professoras das turmas alcançadas pelo projeto (três profissionais de Ensino Infantil e cinco de Ensino Fundamental). Para tanto, foram utilizados questionários não identificados através dos quais as educadoras efetuaram uma avaliação geral da iniciativa (positivo ou negativo) e responderam perguntas abertas sobre aspectos positivos e negativos, impacto nas ações da APAE, uso da ferramenta digital para fins didáticos e sugestões de novas propostas a serem desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao advento da pandemia de Covid-19, as ações de educação em saúde precisaram ser repensadas e, muitas vezes, transferidas para o ambiente virtual, de modo a manter o compromisso da promoção da saúde, da qualidade de vida e da prevenção de agravos (SILVEIRA *et al.*, 2021). No caso da educação, fez-se necessário a migração de dinâmicas presenciais para o ambiente digital, sendo particularmente importante o manejo de esforços criativos e o desenvolvimento de métodos inovadores na condução de propostas pedagógicas voltadas às pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o projeto “Saber de Cór” buscou utilizar ferramentas capazes de engajar os alunos nas dinâmicas propostas, valendo-se, em grande medida, da expertise previamente construída pelas professoras e pela coordenação pedagógica da APAE de São João del-Rei. Desse modo, o trabalho de articulação com as docentes revelou-se fundamental para a construção do desenho metodológico por trás da iniciativa - diálogo que permitiu o investimento em estratégias como a criação dos *kits* pedagógicos, a valorização de abordagens rítmicas e musicais e a construção do Cór, personagem ficcional que nomeia o projeto.

Em relação aos *kits* pedagógicos, pontua-se a tentativa de estimular diferentes competências motoras e cognitivas dos alunos, tais como a pintura e o desenho, a repetição rítmica, a atividade física (pular, correr...), o exercício criativo e autônomo. No caso da Educação Especial, essas estratégias tiveram como objetivo ampliar as possibilidades de interação de cada aluno com as dinâmicas propostas, considerando, especialmente, a diversidade de condições dos estudantes e de suas famílias.

Importante também ressaltar que a proposta de endossar o eixo rítmico-musical da ação surge no esforço de envolver, de forma lúdica e sensorial, os alunos e suas famílias. Segundo Martins *et al.* (2019, p.10), a presença da música no cotidiano das pessoas atua como reforço positivo ao desenvolvimento cognitivo e estimula associação de funções psicossociais, como a comunicação e a linguagem compreensiva e expressiva. Valendo-se dessa premissa, associando-a à atividade inerentemente rítmica do coração, o projeto “Saber de Cór” valeu-se de estratégias musicais, visuais e sensoriais que permitiram um maior engajamento e compreensão da relevância do tema tratado por parte dos estudantes e de seus familiares.

Ainda na perspectiva da construção de estratégias de engajamento e envolvimento com o processo de construção do conhecimento, reforça-se a verve lúdica da iniciativa. Diversos fatores somaram-se para gerar este efeito tão importante para a Educação Infantil tais como o já citado uso de canções com apelo emotivo, a criação do Cór (coração-personagem animado que conduz as atividades através dos vídeos), a produção de animações coloridas e a ressignificação dos objetos presentes no *kit* pedagógico (a caixa de papelão que vira tambor, o lápis que se faz baqueta, o coração de bexiga que adquire valor funcional).

Outro aspecto fundamental a ser analisado em relação à proposição e condução do projeto “Saber de Cór” é a questão do uso de mídias digitais como mediação entre os propositores da iniciativa, a escola, os alunos e suas famílias. Nesse sentido, reforça o uso do termo “mediação”, entendido na perspectiva social-culturológica que lhe emprega Martín-Barbero (2014), para quem a realidade dos meios deve ser entendida para além de uma noção transmissiva, de forma a ser significada enquanto fator estruturante das dinâmicas de comunicação e das significações por ele mobilizadas. Por esse viés, a produção de materiais audiovisuais curtos e o uso do *WhatsApp* como espaço de encontro entre os participantes do projeto e os discentes revela a tentativa de criar uma ambiente aberto ao compartilhamento de experiências e impressões sobre as ações desenvolvidas. Outro fator positivo da comunicação mediada por dispositivos eletrônicos foi a inserção de pais e cuidadores no diálogo direto com as professoras e com os acadêmicos responsáveis pela ação, uma vez que a maior parte dos alunos não faziam uso direto

de tais dispositivos. Esse envolvimento traduz um aspecto essencial das práticas de ensino e aprendizagem e das estratégias de coordenação das formas de cuidado às PcD, as quais visam o envolvimento de todos os agentes promotores do bem-estar do indivíduo atendido.

De maneira geral, a percepção das educadoras da APAE corroborou a visão dos extensionistas sobre as potencialidades e limitações da intervenção – pautadas, principalmente, nas dificuldades inerentes impostas pela comunicação plena por meio do *WhatsApp*. Todos os retornos recebidos avaliaram positivamente o projeto, com destaque para os materiais elaborados e o universo lúdico das dinâmicas propostas. Nesse sentido, foi pontuado o esforço da equipe em abordar o tema a partir de diferentes linguagens, o que permitiu maior inclusão e identificação dos alunos. “Destaco o fato de que a equipe do Projeto Saber de Cór teve interesse e obteve sucesso na adaptação das atividades para os alunos que necessitavam”, escreveu uma das professoras. Contudo, em outra ficha de avaliação, foi levantada a necessidade de criar mecanismo de inclusão de crianças com déficits funcionais mais severos.

Além disso, foi pontuada a necessidade de criação de estratégias capazes de mobilizar um número maior de alunos e familiares, ainda que a especificidade do contexto pandêmico tenha sido levantada como fator de dispersão da comunidade escolar. Por outro lado, as profissionais destacaram que os grupos de *WhatsApp* criados durante esse período seguem ativos e que, atualmente, funcionam como canal de comunicação entre elas e as famílias (retorno das atividades realizadas em sala e avisos). Por fim, a continuação do projeto foi incentivada pelas educadoras, sendo recorrente a sugestão de abordagem do tema “alimentação saudável” como mote para futuras intervenções.

Em vista de tais circunstâncias, o projeto “Saber de Cór”, tal como relatado aqui, foi conduzido na perspectiva de uma experiência piloto, capaz de colaborar com os processos didático-pedagógicos já colocados em prática pelos profissionais da educação da APAE, e ainda, dar início à construção de um vínculo a partir do qual um projeto de Educação Permanente em Saúde poderá ser gestado. Segundo Krug *et al.* (2021), tal conceito extrapola a noção de processos educativos verticalizados, voltando-se, de forma mais ampla, para a própria formação crítica dos profissionais envolvidos com a construção e com a democratização de saberes na área da saúde. Reforçam os autores que a Educação Permanente em Saúde não se trata, tampouco, de uma noção de Educação Continuada, mas de um esforço contínuo de envolvimento em formas de trabalho assentadas nas demandas da população e na qualificação das formas de atenção, pensadas a partir de um exercício cotidiano de ajuste entre oferta e demanda, expectativa e realidade, possibilidades e entraves.

Desse modo, entende-se que a realização da experiência piloto do projeto “Saber de Cór” permitiu um primeiro contato dos discentes envolvidos com questões inerentes à prática extensionista e a construção de um dispositivo de Educação em Saúde possível de ser implementado em meio ao contexto de adversidades inerentes ao momento de sua condução. Contudo, o desafio agora colocado aos autores é o de transformar uma ação pontual de assistência em uma forma de intervenção capaz de adquirir densidade temporal, culminando na construção de vínculos que irão impactar tanto na formação profissional dos acadêmicos, como nas atividades pedagógicas conduzidas na APAE e, sobretudo, na qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Essa articulação de toda a comunidade estudantil, orientada pelas adversidades e potencialidades inerentes à inclusão da PcD é fundamental para a efetividade dos objetivos colocados, bem como, em sentido mais amplo, à própria ação de transformação social e individual que perfaz todo gesto de educação em saúde.

Com a intenção de reforçar essa vinculação a longo prazo, a continuidade assistencial e a gestão compartilhada das formas de atenção, três ações estão sendo conduzidas pela equipe responsável pela iniciativa: (1) a primeira materializa-se, justamente, na escrita crítica e reflexiva

deste relato experiencial - oportunidade que permite retomar o trabalho realizado a partir de uma visão mais analíticas, além de possibilitar eventual troca de saberes com outros grupos de sujeitos e profissionais envolvidos em práticas afins; (2) a disponibilização gratuita do material de suporte produzido para o projeto até o momento em plataforma *online*¹⁰; (3) a execução de novos projetos, de forma presencial, em 2022.¹¹

Destaca-se, por fim, que a execução das atividades de forma presencial permitirá que os acadêmicos participantes do projeto, a equipe da APAE e os alunos atendidos pela instituição troquem experiências e vivências de modo mais próximo, sendo que a percepção detalhada das necessidades individuais dos alunos norteará o desenvolvimento de ações mais adaptadas às demandas apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios no âmbito escolar, sobretudo a necessidade de readaptação e garantia do direito à aprendizagem de jovens e crianças com deficiência. Como tentativa de amortizar as perdas que o ensino remoto acarretou a esses estudantes, em relação ao ensino regular, instituições e seus profissionais têm buscado alternativas eficazes que se adequem às distintas realidades e demandas. Por meio da ação promovida entre a LACor, da UFSJ, e a APAE de São João del Rei, foi possível observar a importância da aproximação entre a universidade e sociedade, por permitir aos universitários promover educação em saúde aos alunos APAE, um direito preconizado pela Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Essas práticas vão ao encontro com a ideia de Silveira *et al.* (2022, p.409), para quem a educação em saúde é uma estratégia utilizada “para atender as demandas de saúde, na perspectiva do SUS, proporcionando maior conhecimento e segurança à população que apresenta deficiências e seus cuidadores e/ou familiares”.

Nesse sentido, através da tecnologia e das mídias digitais os extensionistas visaram estimular a autonomia e o conhecimento das crianças que frequentam e estudam na APAE. Com o objetivo de promover a conscientização do cuidado cardiovascular, de modo lúdico e educativo, foi realizada a preparação cuidadosa de materiais físicos e virtuais pelos extensionistas, os quais foram utilizados pelos alunos da APAE em suas casas.

Contudo, a utilização dos meios tecnológicos para o estabelecimento do contato com os participantes da ação trouxe consigo aspectos intrínsecos que se configuraram como limitações importantes para a execução deste projeto. Em relação a este aspecto, a ausência de uma comunicação direta entre os acadêmicos proponentes do projeto com as crianças e adolescentes foi um fator de restrição ao alcance da iniciativa, uma vez que o êxito da ação pode ser mensurado apenas através dos retornos recebidos via mídia digital, não havendo, portanto, uma atividade extensiva de acompanhamento *in loco* capaz de diagnosticar limitações individuais e prospectar possíveis soluções inclusivas.

Ainda nessa perspectiva, conforme já destacado, o espaço mediado por plataformas digitais, em particular o *WhatsApp*, evidenciava, na maior parte das vezes, apenas os esforços de alunos e famílias mais comprometidos com o cumprimento das atividades propostas, não sendo possível diagnosticar os entraves mais específicos em relação à realidade de cada aluno e de cada família. Nesse sentido, é importante ponderar a diferença nas demandas por cuidado e por atenção de cada criança e adolescente, considerando tanto a variabilidade nos déficits,

10 Material disponível em: <https://youtube.com/channel/UC7iG52sILlIP1OKYJQHx70Q>

11 No ano de 2022, a LACor realizou novas ações de extensão na APAE, com foco na capacitação de docentes, equipe de profissionais e famílias de alunos em relação ao manejo de OVACE (obstrução de vias aéreas por corpos estranhos).

quanto as potencialidades de cada sujeito, bem como as condições financeiras e emocionais de cada rede de apoio. Não bastasse a complexidade desse cenário, em si, o desgaste e os impactos gerados por quase dois anos de pandemia de Covid-19 foram responsáveis por trazer dificultadores aos núcleos familiares, difíceis de serem mensurados a partir de um espaço de interação virtual e coletivo como o *WhatsApp*

Indo de encontro às limitações encontradas, as ações realizadas tiveram como alicerce o estabelecimento de um cuidado em atender as crianças, exercendo a empatia e buscando o entendimento sobre as diversidades e distintas necessidades dos indivíduos, o que trouxe aos alunos membros da LACor uma visão rica e ampla da população da APAE. Essa experiência única, além de contribuir na formação médica, que busca ser cada vez mais humanizada, traz a urgência do tema de Educação em Saúde ser acessível para toda população fora do meio acadêmico. Por fim, por meio do retorno obtido pela equipe da APAE e pelo *feedback* das famílias no *WhatsApp* a cada atividade semanal, torna-se notável que os extensionistas, junto com os membros da instituição, possibilitaram o desenvolvimento de uma nova forma atenção e cuidado à saúde das PcD. Assim, é evidente que a ação se mostrou positiva tanto para os extensionistas, que possibilitaram o desenvolvimento de uma nova forma desenvolvimento em saúde, como para os membros da instituição.

REFERÊNCIAS

- AMIRALIAN, M. L. T.; PINTO, E. B.; GHIRARDI, M. I. G.; LICHTIG, I.; MASINI, E. F. S.; PASQUALIN, L. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, Universidade de São Paulo (USP), v.34, n.1, p.97-103, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/v34n1/1388.pdf>. Acesso em 23 de jan. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: MS, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html#ANEXOIII. Acesso em: 20 de fev. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência**. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cuidado_pessoa_com_deficiencia.pdf Acesso em: 15 de fev. de 2022.
- FABRI, L. T. C. Educação Especial e Ensino Remoto: Impactos, desafios e possibilidades causadas pela Covid-19. **Revista Apae Ciência**, Brasília, v.16. n.2, p.140-152, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/308>. Acesso em: 13 de fev. de 2022.
- KRUG, S. B. F.; MOCELIN, G.; MAGEDANZ, M. C.; OLIVEIRA, B. R. de; DUBOW, Camila. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.31, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/hXVhPYpZhLmrZHZ9Jj6b8Fh/?lang=pt>. Acesso em 10 de fev. de 2022.
- MARTÍN-BARBERO, J. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARTINS, D. A. de F; ROCHA, P. S.; FABRÍCIO, F. D. Práticas artísticas e musicais com crianças e jovens com deficiência: possibilidades e desafios. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/32655>. Acesso: 13 de fev. de 2022.
- OLIVEIRA, H. M; GONÇALVES, M. J. F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, v. 57,b.6, p: 761-763, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/>

[hSpf9RWGCJ8M35kqMk9nMWH/abstract/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/tes/a/FgQKkKbJBwSK7SWC5hLHyGJ/abstract/?lang=pt). Acesso em 07 de fev. de 2022.

PERES, C.; SILVA, R.; BARBA, P. D. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 783-801, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/FgQKkKbJBwSK7SWC5hLHyGJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 de fev. de 2022.

QUEIROZ, S. J. de.; AZEVEDO, R. L. de O. A.; LIMA, K. P.; LEMES, M. M. del D.; ANDRADE, M. A importância das Ligas Acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v.24, p. 73-78, dez. 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635/2125>. Acesso em 15 de fev. de 2022.

SILVEIRA, A. da; COSTA, Y. S.; HURTIG, L. G. E.; TRACZINSKI, J.; CAPPA, E. L. P. Educação em Saúde para o cuidado de pessoas com deficiência por meio de mídias digitais. **DisciplinarumScientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 22, n.1, p. 405-416, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/4032>. Acesso em 07 de fev. de 2022.